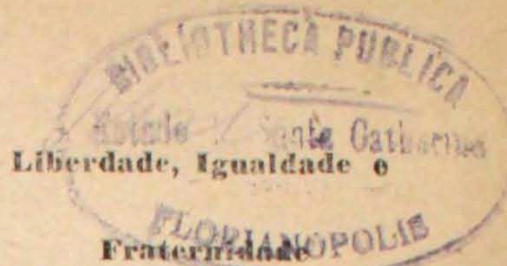


Cumpre o teu dever,  
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

# ORIENTE

-- Organ Maçonico --



LEM.: MAÇ.:

ANNO I  
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 8 de Novembro de 1914

N. 3

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

### ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000  
ANNO — — — 6\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000  
ANNO — — — 8\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

## Oriente

—:—

São innumerables as manifestações de solidariedade e de sympathias que temos recebido pelo apparecimento do nosso jornal e pela attitude que temos tomado na defeza dos interesses do povo.

Agradecendo essas manifestações que nos alentam e nos confortam, podemos garantir que seja qual for o terreno para o qual nos queiram arrastar os nossos adversarios, manteremos sempre a linha de conducta que nos traçamos, mesmo porque Orgão de uma Instituição que tem por lemma a Tolerancia nos afastar dessa linha seria trahirmos os nossos ideaes.

## A MAÇONARIA

A Maçonaria é a sociedade na sua manifestação de fraternidade que não se corrompe, de caridade que não se exalta e de condescendencia ás crencas de quem quer que seja.

Fallar de uma corporação que se inspira nos principios salutaes à conservação moral da humanidade, é não ter a no-

ção da justiça, é não saber o que significa o bem, é não ter o conhecimento do trabalho consciante e perseverante que faz da Maçonaria um corpo irresistivel ás intrigas e perversidades de seus inimigos invejosos.

Mas acima da mentira que degrada e da calumnia que bem mostra quanto é pequena e pobre a alma que a concebeo, está a obra do maçon, orientando a sociedade para o aperfeiçoamento de seus bellos ideaes.

Amiga do bem, respeitadora de todos os cultos, desde que estes se inspirem no engrandecimento da humanidade, a Maçonaria não faz propaganda de seita dogmatica, porque ella abrangendo o mundo e como corporação de beneicencia, não pode por isso, determinar regras de fé que vão de encontro aos seus sentimentos de tolerancia illimitada.

Eis o motivo porque ha individuos que deitam "maus olhados", ao que é plenamente bom, sem temores de contestação..

A inveja tem sempre dominado os corações dos hypocritas.

E si não fosse essa inveja que vem desde os tempos biblicos hoje não teriamos outros Cains que trabalham ingloriamente para demolir o que é justo e bom.

A Maçonaria não faz mal a ninguém.

Ella não prejudica a sociedade; não domina a consciencia de seus associados; não joga irmãos contra irmãos; não queima; não tortura é somente pela paz e bem estar da humanidade, ella vive e viverá a despeito da guerra que se lhe move.

L. A.

Foi promovido ao posto de 1.º tenente o nosso Ir.º Quirino Pereira Bento, que actualmente se acha servindo no 54 de caçadores, em operações contra os fanaticos.

Por esta justa promoção fraternalmente abraçamos o distincto ir.º

## O serviço de exgotos

II

Muito bem avisado andamos, ao impugnar o pagamento antecipado dataxa. A confirmação, temol-a, entre, outros factos, ao novo rumo por que enveredou o Congresso estadual, autorizando o arrendamento do serviço.

Um emprestimo, lançado com as devidas cautellas, resolveria o caso, continuando os trabalhos a cargo do governo. Mas não seria a melhor solução. Dificuldades serias se lhe anteporiam, destacando-se, como principal, o natural retrahimento dos pequenos capitalistas, desconfiados sempre, mesmo quando confiam, e com maioria de razões agora.

Dã-se, porem, que não sendo o emprestimo um tributo generalisado, como é o pagamento previo, tem sobre este a enorme vantagem de não nivelar a população para os effeitos do sacrificio, estando a outra tambem não pequena, na maior presteza com que seria possivel accumular os fundos necessarios.

Não ha necessidade, porém de nos determos no seu estudo, estando o melhor alvitre francamente acceito. Esforcemo-nos, antes, por tornal-o realidade, desde que os poderes publicos deram o bom exemplo de não se deixar envenenar na falsa athmosphera de louvores em que se pretendeu transformar as queixas da verdadeira opinião. Louvemos-lhe a criteriosa transigencia com os reclamos dos contribuintes e aguardemos, para lhe dar franco combate, a resurreição da abstracta theoria de que sò se augmentam as rendas creando impostos novos ou gravando os existentes. Deixamos tambem de parte, a nova escola autocratica, que inverte os termos do mandato politico, dando ao mandatario, o governo, o direito de tosar tão curto quanto lhe pareça preciso, a lã do mandante, que é o contribuinte.

Tem inconvenientes a exploração particular! Não seremos nós quem os occulte.

Um dos de grande relevancia é ficar um serviço de utilidade publica, intimamente relacionado com a propria existencia da collectividade, na dependencia de interesses privados. No Brazil, pelo menos no Brazil, onde os desastres se contam pelas tentativas do Estado industrial, a objecção falla em absoluto.

E' natural que se tentem introducir abusos para illudir os onus da exploração, mas isso é mal que uma ampla e severa fiscalisação saberá reprimir. Está dentro das attribuições governamentais prevenir essas e outras pequenas desvantagens, para o que a administração conta, sem duvida, com a boa vontade da população e a confiança do poder legislativo. Armar-o com tal autoridade é menos que autorisal-o á odiosa cobrança antecipada da taxa.

Sendo os primeiros a duvidar da nossa autoridade, poderiamos considerar terminada a tarefa que nos impuzemos.

Não o faremos porem sem lembrar algumas das providencias necessarias, a nosso vêr, para que não fracasse o serviço de exgotos, assumpto que no dizer da commissão parlamentar encarregada de estudal-o, deve correr á conta da população da nossa cidade, *por não ser equitativo que sobre a generalidade dos habitantes do Estado recaiam encargos para beneficiar exclusivamente a sua capital.*

!!!

O "Dia", de 31 de Outubro ultimo, publicou a seguinte noticia:

"PROFESSORES ALLEMÃES.

Foi remettido, hontem, ao exmo. Juiz Federal, dr. Henrique Lessa, para os fins de direito, o inquerito que o delegado de policia de Joinville abriu contra dois professores alle-

mães, pelo facto destes assistirem seus alumnos arrastarem pelo chão a nossa bandeira nacional, mandando em seguida os alumnos darem vivas á Alemanha,„

Não sabemos o que mais admirar no brutal procedimento desses dois individuos:—si a falta de educação, a grosseria levada ao cumulo, si a desleal ingratidão com que insultaram a nação que os recebeu em seu seio, crente de que dava agasalho a homens de bom senso e bons sentimentos.

O procedimento desses dois individuos é tanto mais censuravel, tanto mais merecedor da econdenação publica, desde que a mandado seu, os pequenos brasileiros,—porque são brasileiros,—dominados pelo terror, ou illudidos em sua boa fé infantil, vilipendiaram o sagrado emblema da sua Patria.

Não é o primeiro caso semelhante que se dá no nosso Estado, provocado por professores estrangeiros, em relação á nossa bandeira, e não será o ultimo, si não se tomarem providencias energicas a respeito.

Ha alguns annos, outro professor, da nacionalidade daquelles, tambem pretendeu conspurcar o nosso pavilhão amarrando-o em um pedaço de bambú, ou coisa semelhante, e collocando-o á retaguarda de seus alumnos,—todos brasileiros,—enquanto á frente desfaldava a bandeira da sua nação em haste cuidadosamente preparada. Este facto deu-se,—devem todos estar ainda lembrados,—na villa da Palhoça. Os brasileiros, justamente indignados, tomaram um desforço contra o gratuito provocador que, julgado depois inutilizado para o casamento, recebeu uma indemnisação de não sabemos quantos contos de reis, casando-se em seguida e produzindo familia, sem que fosse obrigado a restituir a indemnisação!

E ahí tem o publico o systema de educação e instrucção adoptado por certos professores estrangeiros, para ser applicado á mocidade brasileira:—o odio pelo idioma nacional e o desprezo pela sua propria Patria!

Assim encaminhada desde os primeiros passos, o que pode o Brasil esperar, no futuro, dessa mocidade, que cresce ignorando a sua lingua, ne-

gando a terra do seu nascimento e imbuida da creença de que o Brasil é um paiz... de selvagens “que não sabe governar-se e que não tem... nem com que comprar sabão para lavar as suas manchas?”

Como brasileiro e como patriota, esperamos com ansiedade as providencias do Exm. Sr. Juiz Federal, que, estamos certos, tambem como brasileiro e patriota, e, ainda mais, como juiz recto e severo que é, não deixará de applicar a esses dois gratuitos inimigos nossos as penas que o seu procedimento exige.

Carinhosamente tratados pelos brasileiros devem ser todos os que procuram a nossa Patria, respeitando-a como ella tem o direito de ser respeitada. Mas para aquelles que nos ferem, que nos atacam, que nos insultam... para esses não pode haver attenuantes nem contemplações possiveis.

Já o dissemos acima, os factos de menospreço ao que é nosso surgem de vez em quando, e é preciso, é urgente que sejam tomadas medidas que impeçam a sua reproducção.

H. N.

Fpolis, 1—XI—914.

## Pela Instrucção

Posto, nenhuma esperança, mais nos reste, de vermos coroada de exito a campanha que encetámos, em favor das classes que, attingidas pela lei 1024 de 24 de Outubro do corrente anno, ficaram privadas de matricularem seus filhos nas Escolas Normal e Complementares do nosso Estado, contudo, sem esmorecimentos, continuaremos essa defeza, que constitue, para nós, o cumprimento dos nossos principios, a applicação real dos nossos ideaes.

A citada lei 1024, já o dissemos, é uma daquellas que não póde merecer as sympathias publicas, e hoje o affirmamos porque, uma lei que prejudica os interesses de classes menos favorecidas para se constituir em privilegio ás favorecidas ou abastadas, não pode ser classificada como lei necessaria ao desenvolvimento economico ou social do nosso Estado. Seus effeitos, serão, por demais desastrosos para aquelles que iniciados nos estu-

dos preliminares, ver-se-hão privados de proseguirem nos seus conhecimentos, simplesmente porque, as taxas de matricula nas Escolas referidas, não estão ao seu alcance.

E, tanto mais antypathica se torna essa lei, quanto é certo, que no momento actual, qualquer augmento de imposto, constitue um attentado á bolsa do contribuinte já tão sobrecarregada de peizados onus.

Todas as classes sociaes soffrem as consequencias da crise que infesta todo o mundo; os generos de primeira necessidade sobem de dia para dia, os capitaes retrahem-se, para dar logar á paralisação de todos os trabalhos; a fome já se avisinha das classes mais necessitadas, e, no entanto, como se não bastassem todos esses males, eis que ainda se priva os pobres e remediados de cursarem as nossas Escolas Normal e complementares, unico recurso, dos que aspiram um futuro mais rizonho!

Embora reconheçamos a necessidade que tem o Estado de augmentar as suas rendas, nem por isso concordamos com o augmento das taxas referidas, porque, para melhorar a situação financeira do Estado, outros recursos tinha o Governo, qual não fosse o de tributar com peizados onus os que desejam instruir-se.

A elevação dessas taxas, que consideramos um attentado ao direito dos pobres e remediados de se instruirem, constitue á mais flagrante degradação, com que é encarada a sorte de muitos que, sem outros recursos que não seja a sua propria intelligencia, terão, pela ordem natural dos homens, de suffocarem as suas aspirações, para que não lhes pareça um crime, perante a sociedade.

As classes desfavorecidas, já o dissemos e hoje repetimos não tem o direito de cursarem os estabelecimentos de ensino secundario do nosso Estado, porque os tributos a que estão sujeitas, fazem-as recuar ante qualquer tentativa para frequental-os.

Não será demasiado dizer-se que o magisterio publico do nosso Estado, só será composto, de futuro, com os elementos das classes abastadas, porque, peza-nos dizer, as remediadas ou pobres, em face da lei 1024 já referida, ficarão

privadas de cursarem a nossa Escola Normal, para que possam fazer jús a um titulo de habilitação que os recomende ao mesmo magisterio.

E a nossa Escola Normal, que tantos e reaes serviços tem prestado á mocidade catharinense, em cuja matricula se conta não pequeno numero de alumnos que alli procuram, com sacrificios enormes, conquistar um diploma que lhes garanta os meios de subsistencia, deixará, em face da referida lei, de ser o refugio dos necessitados que procuram aprender, para se tornar em um estabelecimento de privativa frequencia para os filhos dos ricos e abastados,

Assim o quiz S. Exa. o Sr. Dr. Governador, sancionando o projecto que elevou as taxas, contra as quaes nos batemos.

## A GUERRA

—:o:—

A guerra é a manifestação mais notavel do instincto de conservação a que obedecem todas as cousas que participam da vida.

A guerra nasceu com o primeiro vegetal que sargio dentre as camadas geologicas e morrerá com o ultimo homem que desaparecer da face da terra.

No homem ella se manifesta sob um sentimento primordial e basico da sua conformação moral; nos irracionaes ella apparece instinctivamente, como força occulta que é, a fazer vibrar os elementos de defeza de que todos os seres se acham mais ou menos providos; nos vegetaes ella ainda se manifesta de modo mais mysterioso e notavel.

A guerra, pois, é o complemento da vida. Existindo a vida existirá a guerra; logo, enquanto não desaparecer a vida a guerra existirá sempre.

Entre os homens, porém, a guerra é mais feroz e mais perigosa. Dotado de intelligencia, o homem centuplica os seus elementos de defeza, transformando-os em elementos de aggressão. É assim que esse sentimento que elle herdara com a vida e para a vida, em acção conjuncta com outros sentimentos secundarios, adquiridos pela influencia sociologica, torna o mais poderoso e o mais estúpido dos animaes.

O orgulho, a vaidade, a ambição, o desejo de superioridade que o homem desenvolve contra o proprio homem, fazem-n'o mais e mais cultivar o instincto da guerra.

E por mais que o homem busque aperfeiçoar-se, por mais que elle se esforce pelo progresso e pela civilização, nunca conseguirá distanciar-se do do homem primitivo. Será sempre e sempre a fera pensante.

Si atravez uma lente poderosa pudessemos olhar neste momento, para a velha Europa, fonte dimanante das artes e das sciencias, espelho vivo da civilização e do progresso, nós, os povos da America do Sul onde a civilização se encontra ainda numa condição semi-embryonaria, teriamos que fechar os olhos num movimento instinctivo de sobreza e terror, ante as scenas de morticínio e barbarismo que lá se desenrolam, da maneira a mais estúpida, a mais feroz, a mais canibalesca e mais desmentidora do adiantamento do nosso século.

Eatristeçamos, ó latinos da America! ao inferirmos, de um modo tão positivo e contristador, de que a paz universal é um problema insolúvel entre os homens civilizados!

Si essa uléa optimista houvesse feito vibrar as células cerebraes de um canibal, certo não haveria mais sobre a terra seres antropophagos, apenas haveria barbaros ignorantes e barbaros civilizados!

Fpolis, Outubro 1914.

Josmaro

## PRO-PACE

O Ill. e Pod. Ir. Sr. Senador Dr. Lauro Sodré, digno Gr. Mest. da Maç. Brasileira, dirig'o às potencias Maçônicas da Orbe, o seguinte:

APPELLO

(Conclusão)

Poderíamos nós, maçons do Brazil, maçons de todos os continentes, quedar-nos indifferentes a tão grande desgraça, no do a machar a civilização, *niger lappillus* a assignalar os começos do século XX, que com as luzes do século XIX herdou essa aspiração nobiliss-

simas para a paz na realização de um regime novo em que o direito seria soberano, suplantando a força?

O Grande Oriente do Brasil pensou que era de seu dever, para seguir os ensinamentos da nossa Ordem, erguer a voz, sem medir o seu valor nem apreçar o seu merito, e pelo meu órgão dirigir o presente appello á maçonaria universal, solicitando que junto aos altos poderes publicos de todas as nações, estejam entremettidas na lucta corrente ou vivam extranhos a ella, as potencias maçônicas, dentro da esphera de sua acção, ajam de modo a conseguir que uma benefica intervenção, que já tarda, ponha termo as pugnas, que vão exterminando povos, para os quaes a vida corria prospera e feliz, votados ao sacrificio tantos milhares de seres humanos caídos no campo das batalhas, e deixando mergulhados nas miserias da viuvez e da orphandade os entes para os quaes viviam.

A maçonaria ficará digna do seu pssado e terá direito a que sobre ella caiam as bençãos dos que tanto padecem, si juntar assim o seu esforço aos dos que nessa vereda já vão entrando, animados pelos mesmos sentimentos, que a animam, os de ver chegar a seu remate esta lucta dizimadora; cujos effeitos chegam a todos os recantos do globo, interrompendo a vida em todas as suas manifestações, fechados os estabelecimentos e os laboratorios das sciencias e das artes, paralyzadas as transacções commerciaes, trancadas as grandes officinas das industrias manufatureiras.

O espirito, que nos anima, os sentimentos, que nos movem, não dão para que abramos inquerito a cerca dos responsaveis pela explosão dessa catastrophe, que desandou sobre tão grande parte da humanidade, semeado os seus damnosos effeitos pelo mundo todo.

O empenho, que temos e que confessamos, é ver a paz restabelecida, restituídos os povos agora em lucta fraticida á vida fecunda e ás conquistas do trabalho, crescendo pelo seu progresso incessante e augmentando, pelas riquezas intellectuaes e materiaes, o capital que é o legado recebido das gerações, que nos precederam.

E ainda quando pouco valessem os nossos esforços, e ainda mesmo que elles nada valessem, porque ao nosso appello ficasse sem surdos aquelles a quem a nossa palavra se encaminha, sempre nos restará um extraordinario lucro moral: a consciencia de havermos cumprido o nosso dever, todo o nosso dever.

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1914.

Lauro Sodré

Grão Mestre"

## Sessões funebres

### Regeneração Catharinense

No dia 3 do corrente esta Aug. e Resp. Loj. realizou em seu Templ. á rua 28 de Setembro, uma sessão commemorativa aos seus Ir. fallecidos.

Às 20 horas, com a presença de grande numero de Maçons, representantes da Loj. Ordem e Trabalho e de exmas. familias, o Presid. nosso Pod. Ir. sr. professor Fernando Machado, abriu a sessão explicando quaes os fins da mesma.

Seguiu-se as tocantes ceremonias do ritual, terminadas as quaes usaram da palavra os PPod. Ir. José Pedro Duarte Silva, pela Regeneração Catharinense, fazendo a apologia dos irmãos que haviam desaparecido e professor Clementino Britto, pela Loj. Ordem e Trabalho e pela redacção da nossa folha.

A sessão terminou ás 21 1/2 horas deixando a mais profunda impressão no espirito de todos que a assistiram.

### Ordem e Trabalho

Esta Aug. e Resp. Loj. realizou no dia 5 do corrente a sessão funebre em homenagem á memoria de seus OOb. fallecidos.

Às 20 horas, estando presentes em o Templ., á rua João Pinto n. 10, crescido numero de Maçons, representante da Loj. Regeneração Catharinense e exmas familias, o Pres. nosso Pod. Ir. sr. professor Clementino Britto abriu a sessão, seguindo-se as commoventes ceremonias do ritual, ceremonias que pelo seu fundo altamente moral e philo-

sophico impressionaram bem a todos que as assistiram.

Terminadas essas ceremonias usaram da palavra os PPod. Ir. Orador Euclides Domingues, que pronunciou bella allocução analogo ao acto, José Pedro Duarte Silva, pela Regeneração Catharinense e Irneu Livramento, por esta folha.

## Opiniões alheias

### CARTA

Do sr. H. T. recebemos a seguinte carta:

"Sr. Redactor do "Oriente," — Em o numero de vosso jornal de Domingo ultimo, li e muito apreciei o artigo — "Pela Instrução," — onde bem se evidencia do carinho como pretende esse illustrado órgão trabalhar em prol das classes menos favorecidas.

Entretanto, a boa vontade vossa infelizmente não obteve um resultado desejado, porquanto nesse mesmo dia o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, contra o desgosto de muitos convertia em lei o projecto argumentado, deixando com esse seu acto, plantado nos corações dos necessitados a magoa que experimentam sempre: — "de ser pobre se como tal sem direito de se erguer com auxilio do Poder Publico."

Qual prisioneiro, atirado injustamente as grades de um calabouço sem que ao menos por humanidade lhe preste o carcereiro um pouco de attenção, assim tambem vive o nosso pobre povo; esse povo ja bastante aniquilado, que, ainda sobre o peso de uma ingratição terá de ser hoje ou amanhã chamado como primeiro a contribuir para o progresso de sua terra, essa terra ingrata que a pouco lhe negava o direito de conhecer ao menos a Historia de seus grandes vultos!?

Grande injustiça essa dos nossos homens que a par de interesses secundarios, sacrificam justamente o sacrosanto requisito do pobre, para assim de uma vez atiral-o à masmorra das trévas e por fim ao abysmo da ignorancia. H. T.

### Redacção e Typographia

Rua João Pinto n. 10 (sede da Loja Maçonica Ordem e Trabalho).

## O que é a Maçonaria

A resposta, infelizmente, não pôde ser dada, na estreiteza desde artigo, duma forma cabal e irrefragavel. Sobre o assumpto ha uma literatura rica, bastando citar os nomes festejados de Eliphas Levy, Bose, Papus e Schuré, que, em obras diariamente citadas, estudam a instituição maçônica sob os pontos de vista religioso e social; levantamos apenas uma ponta do triplice véo simbólico e mostramos-a, em sua feição humana e progressista, aos olhos do povo.

Tem-se procurado enegrecer-a, desvirtuar seus grandes idéas de Justiça e Amor da humanidade, ferir-a em sua grandeza secular, sem que o ataque a alveje na luminosa estancia dos Templos. Os symbolos permanecem mudos e insignificativos á observação dos profanos, que não descobrem nelles o grande fundo de sabedoria e verdade cristalizado na aparente materialidade da forma.

O misterio é ainda uma realidade em sua força empolgante.

Mas destacando se da massa amorfa dos adversarios, ha quem deseje a luz e a luz não pôde ser negada aos espiritos sãos. Para esses, portanto, as linhas que vamos traçar *corrente calamo* dando uma idéa ligeira e despretençiosa da grande sociedade.

"A ordem da Francô-Maçonaria, diz a *Biblia* maçônica, é associação de homens sabios e virtuosos, cujo objecto é viver em perfeita igualdade, intimamente unidos pelos laços de estima, da confiança e da amizade, lebaixo da denominação de irmãos e os estimular reciprocamente uns aos outros a pratica das virtudes."

Sò ahí está um grande corpo de principios, que foi maduramente meditado e consubstanciado em sintheze perfeita: igualdade de condições, nivelamento de direitos, coesão intima, confiança absoluta, tudo coroando um supedaneo de actos virtuosos terminantemente exigidos. Qual a religião que tem por base elementos superiores e mais puros? Entretanto não fazemos como os principes magnos do cristianismo: não procuramos para ella uma origem divina, pelo contrario,

queremos-a terrena, vinculada ao homem pela coparticipação, de suas agonias e dores.

E nisso, enxergamos a força intangivel que a tem mantido na seriacção historica dos seculos e das raças, sem solução de continuidade, ou desvios occasionaes. Nisso e na unidade das tendencias emancipadas de interesse especulativo, extremos dos sentimentos egoistas que dormem em geral nos individuos.

"E' uma escola de *Iniciação* que não sò instrue e desenvolve a intelligencia, escreveu Canard, como predispõe o espirito para a comprehensão do Absoluto.

"E' obra de filosofos, virtuosos cuja idéa em introduzir na sociedade estudo das sciencias e convidar o Homem ao exercicio do culto simples e sem vislumbres de superstição. Verdadeira escola de sabedoria, é a essencia de todas as religiões."

Eis outra sintheze admiravel: a Maçonaria "é a essencia de todas as religiões". Na universalidade de sua larga concepção, ella apanha, comefeito, os lados claros das demais religiões, soma-os, modifica-os e extratifica a integra das suas leis dominantes. Deixa de parte as excrescencias, os aleijões e forma-se o gigantesco edificio de uma moral que não empalidece diante da ezagese rigorosa do peor adversario. E é por isso que tão numerosos colêam seus inimigos, que são os da Virtude e do Amor; os que opõem a Luxuria à Castidade, o Celibato ao Matrimonio, a Intolerancia á Bondade, o Egoismo à Filantropia; são os turiferarios da Usura e do Crime, os despotas e os algozes, os envenadores e sacrilegos, os estelionatarios e os relapsos, na frase mascula de Dario Velloso.

Tem sido em todos os tempos, mesmo nas épocas de mais negro despotismo, o tabernaculo da Liberdade, não impondo crenças ou filosofia, mas trabalhando ardorosamente para uma éra de fraternidade, pelo triunfo inatacavel da razão, pela eterna liberdade das raças oprimidas.

"A Maçonaria traz consigo, escreve o autor do "Templo Maçonico", através da noite das idades, das flamas do fanatismo, das ruinas da civilização extinta, um valioso thezouro de tradições supremas, de Sabedoria e de Virtude, onde refulgem pedrarias raras, corações amantissimos, acções dignas, actos heroicos.

Por seu esforço intenso, por seu trabalho impavido se tem mantido o equilibrio universal. Sempre que o despotismo erigiu a cabeça, tentando violar as consciências e os corações, — Ella combateu o despotismo; sempre que os inimigos da verdadeira Sciencia e da verdadeira Luz surgiram tentando amortalhar o mundo num sudario do trevas e de ignorancia.

Ella combateu a ignorancia. Ella espavou as trevas; fustigou com a resposta do brio as faces da ignominia; tem castigado a perfidia e o crime a bem da lealdade e da innocencia, tem combatido a tirania, tem sido garantidora das liberdades humanas nos tenebrosos dias de vilanagem e servilismo; tem sido a mão piedosa e oculta que ampara os desvalidos, que enxuga as lagrimas da viuva, que consola as mães, que socorre os orfãos e lhes aponta os caminhos nos invios labirintos da vida. Em seus Templos a Sciencia encontra asilo e refugio contra os furores do fanatismo; tem sabido guardar inviolavel o sabio ensinamento da Antiguidade: tem acolhido os filósofos e os artistas, sempre que o vampiro do Erro tenta arrebatá-los para o suplicio e para a morte; tem ezaltado os bons e glorificado os martyres. A liberdade de consciencia, que é um dos direitos do Homem, encontra incondicional e indiscutido apoio em suas vigorosas columnas."

E' isso a Maçonaria: veja quem tem olhos para vêr.

Guilherme Dias, ex-Padre.

## Mendicidade

Escrevem-nos:

Sr. Redactor d' "Oriente". — Apreciadores do vosso conceituado jornal, que tem assumido uma attitudo digna dos maiores encomios, defendendo, com especial carinho, os interesses das classes para as quaes a fortuna não abriu as azas, vimos pedir um agasalho nas suas columnas para uma reclamação que reputamos justa.

Sr. Redactor. Ao fundar-se nesta capital o Asylo de Men-

dicidade Irmão Joaquim, ficou assentado, pelo menos foi o que a imprensa espalhou aos quatro ventos, que desapareceria a mendicidade pelas ruas, que não presenciariamos mais o espectáculo tristonho de, aos sabbados, os pobres andarem aos magotes pela nossa *urbs* a pedirem uma esmola pelo *Amor de Deus*.

Nos primeiros mezes parecia que assim era, porém os tempos foram passando e já, hoje, não é pequeno o numero dos que vivem estendendo a mão á caridade publica.

Sr. Redactor. O que mais nos incomoda é vermos entre os pedintes pessoas capazes de trabalhar umas e outras que pedem para embriagarem-se.

Assim, sr. Redactor, levamos, por vosso intermedio, a nossa reclamação á illustre directoria do Asylo de Mendicidade que estamos certos tomará as providencias necessarias para evitar esse mal "que tanto depoe contra os nossos fóros de cidade civilizada".

Vosso constante leitor

L.

## VARIAS

Do norte da Republica chegou hontem, no *Itaquera*, o nosso illustre Ir.: Professor Kada Jenó, do Conservatorio de Musica de Budapesth.

Ao seu desembarque compareceram o Pod.: Ir.: desembargador Salvio de Sá Gonzaga, digno Deleg.: do Gr.: Mest.: neste Estado e representantes das lojas maçônicas Ordem e Trabalho e Regeneração Catharinense.

O professor Kada Jenó, realisará dois concertos nesta Capital, sendo um amanhã no Club Germania e outro na terça-feira no artistico Club Beethoven.

Dado o renome de que vem aureolado o distincto musicista é de esperar-se que o nosso publico, que tanto sabe dar valor ao merito, não se furte de ouvi-lo.

O *Oriente* dando-lhe as boas vindas deseja-lhe farta messe de felicidades no nosso meio.

—:o:—

Em sess.: econ.: reuñem-se amanhã os oob.: da Loj.: Ordem e Trabalho.